

Artes Visuais do Litoral do Paraná

Artistas na Contemporaneidade

Carla Beatriz Franco Ruschmann

«Artes Visuais do Litoral do Paraná. Artistas na contemporaneidade»

Carla Beatriz Franco Ruschmann
Colaboradora: Luciana Ferreira

DADOS TÉCNICOS

Autor: Carla Beatriz Franco Ruschmann
Colaboradora: Luciana Ferreira

Projeto gráfico: Luciana Ferreira e Carla Beatriz Franco Ruschmann
Diagramação e arte final: Luciana Ferreira
Copyright©: Carla Beatriz Franco Ruschmann
Revisão de texto: Luiz Eduardo Geara
Capa: Luciana Ferreira

Projeto de Extensão «Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais», UFPR, Setor Litoral.
Coordenadora: Carla Beatriz Franco Ruschmann
Participação: Luciana Ferreira
Equipe Bolsistas: Bianca Natalie Possiede, Cynthia Faria Oliveira, Elencristina Schneider, Davi Lucas München, Maria Emanuele Bastos Fernandes, Mylena Leticia Gonçalves Bittencourt

e-mail: projetocvav@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

R951a Ruschmann, Carla Beatriz Franco
Artes visuais do litoral do Paraná: artistas na contemporaneidade/ Carla Beatriz Franco Ruschmann; Luciana Ferreira (colaboradora). - Matinhos, PR: Projeto de extensão conhecendo e vivenciando as artes visuais, 2021. 64p.: il.

ISBN 978-65-89713-25-8

1. Artes visuais - história. 2. Litoral do Paraná. 3.I. Título.

CDD - 709

Maikon Patrick Garcia CRB-9/1681

AGRADECIMENTOS E CRÉDITOS ESPECIAIS

Agradecimentos a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente no processo de pesquisa e elaboração deste livro. Agradecimentos especiais aos bolsistas do Projeto de Extensão «Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais», e à equipe do @Arteslitoral que se dedicaram em auxiliar na pesquisa, divulgação e mapeamento realizado; aos professores do curso de Licenciatura em Artes pelo apoio à proposta do edital; ao SiBi UFPR pelos auxílios e orientações prestadas, em especial ao Maikon Patrick Garcia; aos pesquisadores André Serafim e Beni Moura; aos artistas que estão presentes neste livro, assim como aos fotógrafos, familiares e amigos que auxiliaram no registro das obras e informações aqui presentes; aos colecionadores particulares; ao Luiz Eduardo Geara pelas diversas contribuições prestadas; à participação e inestimável colaboração da professora Dra. Luciana Ferreira; ao Fundo de Desenvolvimento Acadêmico; à Universidade Federal do Paraná e aos demais envolvidos, direta ou indiretamente na produção deste livro.

A P R E S E N T A Ç ã O

Artes Visuais do Litoral do Paraná. Artistas na Contemporaneidade” apresenta, através das obras dos artistas aqui presentes, uma aproximação à produção em artes visuais realizada entre o final do século XX até os dias atuais. Por ser a Arte um reflexo do seu tempo e ambiente, as referências do meio ambiente do litoral do Paraná, distante da materialidade das grandes cidades, são um fator que unifica, em certa medida, as obras aqui apresentadas. Pode-se dizer que a produção artística do litoral do Paraná tem um desenvolvimento paralelo às tendências dos circuitos artísticos dos grandes centros, pois não possui as mesmas dinâmicas e estruturas disponíveis para a produção e fruição. Muitos dos artistas da contemporaneidade do litoral do Paraná migraram de várias partes do Brasil, outros são nascidos e criados aqui, mas todos estão conectados ao mundo globalizado. Esta mistura de origens, bem como as relações natureza e tecnologia, local e global, garantem uma rica diversidade da arte produzida, e aqui expressa.

Este livro não pretende abarcar todos os artistas e categorias das artes visuais expressas no litoral do Paraná, mas sim fazer uma primeira aproximação destes com o seu público. Inicialmente programado para conter quarenta páginas, o livro teve de ser ampliado para poder ser representativo da grande diversidade de categorias das artes visuais aqui presentes.

Metodologicamente, em uma primeira etapa, foi lançado na plataforma do instagram @arteslitoral um convite aos artistas para participarem do Mapeamento das Artes Visuais no Litoral do Paraná, solicitando o envio de registros de obras e de currículo artístico. Posteriormente, foi realizado um questionário solicitando à comunidade interna e externa à UFPR Litoral informações sobre os artistas, categorias e equipamentos culturais. Na terceira fase, a de elaboração deste livro, as escolhas referentes aos artistas estiveram pautadas na sua participação voluntária no mapeamento e nas indicações do questionário participativo, mas sobretudo, estiveram orientadas para o objetivo de apresentar a diversidade das categorias das artes visuais, do bidimensional ao tridimensional, dos suportes tradicionais aos mais tecnológicos: tela, papel, parede, corpo, ambiente, natureza, web, monitor, projeção, etc....

Pode-se dizer que este livro é essencialmente visual, um deleite para crianças, jovens e adultos; uma fonte de pesquisa, de conhecimento e de reconhecimento.

ESPAÇOS EXPOSITIVOS E DE FOMENTO ÀS ARTES VISUAIS DO LITORAL DO PARANÁ

As artes visuais, por suas características próprias, necessitam estar em espaços específicos para poderem ser apreciadas adequadamente. Nos últimos anos, o espaço digital como local de apreciação artística tomou grandes proporções. Este espaço abriga e expõe obras de arte, não necessariamente realizadas originalmente no formato digital, tornando-se um interlocutor entre a obra e o observador. No caso das obras que «nascem» digitais, este problema não ocorre, pois já estão em seu meio original. No entanto, as artes plásticas e as artes visuais têm suas próprias materialidades e particularidades, necessitando, desta forma, de espaços adequados para que seja possível, ao observador, vivenciar profundamente a experiência da fruição artística em sua essência.

Os espaços para a apreciação das Artes Visuais são amplos e variados. Podem ser locais fechados, públicos ou privados, como museus, espaços culturais, galerias de artes, salas de exposições, assim como, locais abertos como praças, muros, rotatórias, portais e diversos espaços da cidade. Nas cidades do Litoral do Paraná os espaços expositivos estão localizados nas maiores cidades da região, podendo ser citados: Casas da Cultura Monsenhor Celso e Brasília Itiberê, Instituto Mirtillo Trombini, Sesc Paranaguá, Sesc Caiobá, Theatro Municipal e o Arquivo Histórico de Antonina, Teatro Municipal Rachel Costa, Casa Cecy, Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE), os espaços expositivos da UFPR Litoral, assim como diversos locais particulares e/ou de organizações governamentais e não governamentais.

Além destes espaços, que realizam temporalmente exposições de artes visuais, há aqueles que abrigam e expõem obras permanentemente, em ambientes públicos ou privados, de livre visitação ou não. É o caso dos murais do litoral do Paraná realizados em praças, assim como, nos exteriores e interiores de edificações. Os murais com características usuais de grandes dimensões e permanência, podem ser encontrados aqui em diferentes técnicas e materiais: como pintura, grafite, cerâmica, pintura em azulejos, mosaicos de tesselas, alto relevo em cimento, entre muitas outras possibilidades. Assim também, as esculturas, enquanto obras públicas, são uma maneira democrática de proporcionar a apreciação das artes visuais no litoral do Paraná.

O fomento às artes visuais por meio de editais, prêmios, salões de artes, convocatórias, eventos, cursos, festivais, seminários e encontros são fundamentais para viabilizar o seu fazer, seu conhecer e sua apreciação. A UFPR já vem há 30 anos realizando o Festival de Inverno de Antonina; a Galeria Escola Mirtillo Trombini foi, também, um espaço de educação não formal muito importante para a consolidação de toda uma geração de artistas de Morretes, assim como, a extinta Fundação Cultural de Paranaguá, com seus ateliers. Várias são as instituições, órgãos governamentais, prefeituras, grupos e indivíduos que poderiam ser citados por realizarem ações de fomento às artes visuais no litoral do Paraná, no entanto, foi apenas em 2008, com a criação do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR na cidade de Matinhos, que pela primeira vez temos o Ensino Superior em Artes no nosso litoral. A criação deste curso, com mais de uma década de trabalho, é um grande marco para a região, com o fomento de ações de ensino, pesquisa e extensão na formação do artista, do pesquisador, do arte educador e do público em geral.

ARTISTAS HOMENAGEADOS

EMIR ROTH (1940-1989)

Nascido em Paranaguá, foi pintor, desenhista, escultor, gravador e muralista. Realizou exposições individuais dentro e fora do país, bem como participou de mostras coletivas e salões. Realizou importantes murais na cidade de Paranaguá, tanto em ambientes interno quanto externo. Dentre eles destacam-se: o painel circular do auditório do Palácio Taguaré, sede da Administração do Porto de Paranaguá, realizado em 1978, que conta a história do Porto e da cidade de Paranaguá, sendo considerado um dos maiores murais de ambientes internos existentes no Brasil; e o mural sacro produzido em alto relevo, São Francisco das Chagas, no centro histórico da cidade de Paranaguá.

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://youtu.be/V-6ixMJnhEg>

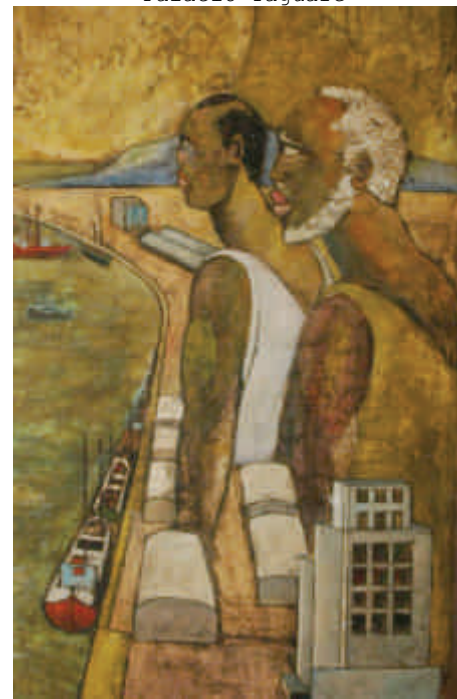
<http://www.historico.aen.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=28111>

<https://artesifprpgua.wordpress.com/2020/11/22/paranagua-contemporanea/>



«Vilarejo», óleo sobre tela, 167x274cm, 1988. Coleção particular Dirceia Mathias

Detalhe do mural do auditório do
Palácio Taguaré



Detalhe do Mural
São Francisco das Chagas



ARTISTAS HOMENAGEADOS

ANTÔNIO TEMPORÃO (1937-2012)

Nascido em Curitiba (PR), estabeleceu residência em Paranaguá na década de 1990. Em sua trajetória artística frequentou diversos cursos e ateliers; participou de exposições coletivas e individuais, no Brasil e no exterior; bem como de salões de artes, recebendo várias premiações. Antônio Temporão, além de pintor, experimentou diferentes materiais, utilizou a fotografia como suporte artístico e foi vanguardista nas mídias digitais.

«No decorrer da minha trajetória artística, tenho sido um apaixonado pela abstração, pela metáfora e metonímia, como forma de expressar a criatividade, pois acredito que são processos que falam hoje e atravessam todos os tempos»

Antônio Temporão

«Antônio Temporão transitou por diferentes ambientes virtuais. Softwares de manipulação e edição de imagens, transformadores tecnológicos, ferramentas de experimentações visuais e conceituais para novos suportes e plataformas... em sua crescente narrativa visual apropriou-se das diversas possibilidades artísticas que estavam ao seu alcance»

André Serafim

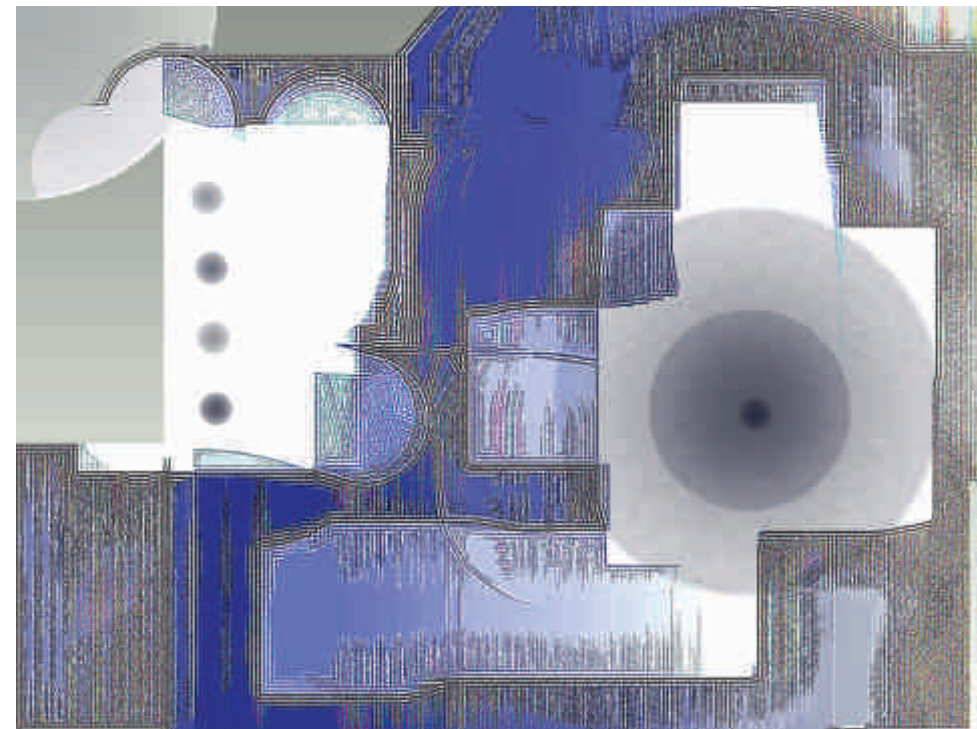
PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://www.instagram.com/antoniotemporao/>

<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Antonio%20Tempor%E3o/>



Sem título, Arte digital, Software ZBrush, 2010



ARTISTAS HOMENAGEADOS

DANIEL CONRADE (1983-2017)

Nascido no litoral do Paraná, iniciou seus estudos artísticos na Galeria-Escola Mirtillo Trombini, em Morretes, tendo sido aluno de Isaurina Maria Valério (Sarika). Realizou o Curso Superior de Gravura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Artista plástico, ilustrador científico, poeta e professor de artes. Autor de um amplo acervo de ilustrações científicas que contribuíram com diversas publicações.

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://danielconrade.wixsite.com>

CONRADE, Daniel; NUNES, Fabrício Vaz. A arte Guarani-Mbya de Guaraqueçaba, aldeia Kuaray Guata Porã. Curitiba: Cultural Office, 2015.



«Pequeno índio Kaigang», Óleo sobre tela,
70x50cm, 2005
Coleção particular Celina Agostinho Cit



Sem título, Óleo sobre tela,
70x50cm, 2005
Coleção particular Celina Agostinho Cit

PINTURA

SARIKA

Isaurina Marina Valério, nascida em Natal (RN), chegou a Morretes no final da década de 1980, local onde reside desde então. Estudou ilustração científica com Diana Carneiro e participou do Centro de Ilustração Botânica do Paraná. Na atualidade trabalha principalmente com pintura e arte educação.

«A Arte Naturalista baseia-se na observação fiel da realidade que se vive. Fortemente ligada ao pensamento científico, retrata com fidelidade as nuances e traços, detalhando com perfeição a cada pincelada. Geralmente um apaixonado pela natureza, o artista passa a mostrar sua realidade através das cores»

Isaurina Maria Valério

PINTURA NATURALISTA

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

Instagram: [Sarika_artes](#)



«Panthera onça», óleo sobre tela, 50x60cm, 2021

PINTURA

CLÁUDIO KAMBÉ

Pintor e ilustrador, iniciou suas atividades em 1975 no Jornal Panorama de Londrina. Ilustrou também jornais como o Diário do Paraná, Folha de São Paulo, entre outros. Participou de diversos salões de arte e importantes exposições. Reside no litoral do Paraná desde 2016.

«Minha arte é extraída da minha natureza íntima e dos choques reais que vivo»

Cláudio Kambé

ARTE COMO EXPRESSÃO

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:
<http://www.claudiokambe.art.br/>



«Deus do Universo da Graça», Acrílica sobre tela, 50x35cm, 2006

PINTURA

CARLOS ALBERTO KUSSIK

Nascido em União da Vitória (PR), iniciou seus estudos sobre pintura em tela em 1978. Posteriormente, trabalhou com publicidade atuando como Desenhista Gráfico e Arte-finalista. Em 2006, realizou estudos e pesquisas sobre arte contemporânea e materiais alternativos, desde então tem participado de diversas exposições. Reside em Morretes desde 2014.

«Há aproximadamente quatro anos comecei a pesquisar sobre pintura com terras, argilas e carvão. Alguns destes materiais mostraram maior fixação, resistência e fluidez. A fixação pode ser obtida com resinas, lacas, ovos e outros, procuro sempre os materiais mais naturais. Tenho obtido resultados muito bons com têmpera de ovos, técnica milenar que permite um resultado acetinado e fosco»

Carlos Alberto Kussik

EXPERIMENTAÇÃO COM PIGMENTOS NATURAIS



«Helena», Acrílica e terra sobre tela, 80x60cm, 2019

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://www.instagram.com/carlosalbertokussik/>

PINTURA

DIMANCHE KOSLOSK

Nascido em Curitiba, reside em Paranaguá desde 1955. Realizou diversas exposições ao longo de sua carreira . Além de artista é professor de pintura.

«Estou na estrada há 35 anos. Anteriormente trabalhava com meu pai na nossa fábrica de móveis. Comecei a me dedicar às artes por intermédio do grande artista Emir Roth, meu mestre... tenho orgulho de ser seu discípulo. Meu forte são os casarios antigos e as marinhas. Minha técnica é a massa e o óleo na chapa, envelhecidos com betume»

Dimanche Koslosk

PAISAGENS URBANAS



«Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas»,
Massa acrílica e tinta óleo sobre eucatex, 40x80cm, 2020

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://youtu.be/56W2PEzYaK0?t=1376>

[https://artesifprpgua.wordpress.com/2020/11/22/
paranagua-contemporanea/](https://artesifprpgua.wordpress.com/2020/11/22/paranagua-contemporanea/)

PINTURA

CARLA RUSCHMANN

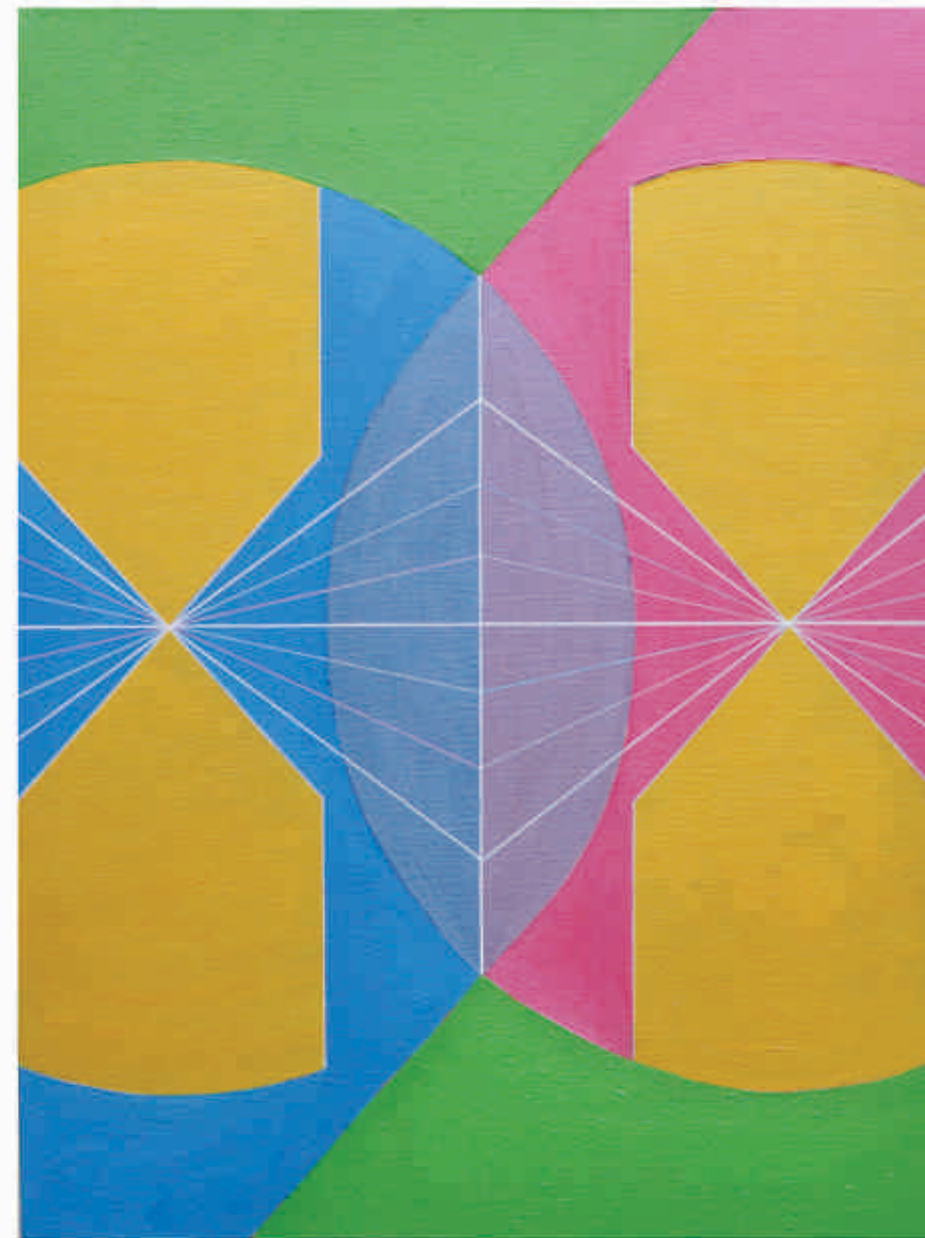
Nascida em Curitiba, realizou o ensino superior em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e posteriormente Doutorado em Belas Artes na Universidade de Granada, Espanha. É professora na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, residindo em Matinhos desde 2007. Além de professora, pesquisadora e extensionista, é artista visual tendo participado de exposições desde 1992.

«Gosto de explorar o espaço pictórico com formas e cores, buscando uma harmonia entre elas... capas de tintas se sobrepõem continuamente sobre o desenho estabelecido... algumas vezes estas marcas de tentativas tornam-se visíveis, como marcas de nossa própria construção»

Carla Ruschmann

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:
<https://www.instagram.com/carla.ruschmann/>



«Conexões III», Acrílica sobre tela, 80x60cm, 2019

DESENHO

DOUGLAS MAYER

Artista plástico nascido em Ponta Grossa (PR) em 1951. Iniciou sua carreira como ilustrador e cartunista na imprensa em 1975, paralelamente desenvolveu sua trajetória artística. É graduado em Licenciatura em Artes pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Reside em Matinhos desde 2003.

«Trabalho regularmente com temas específicos, o que talvez seja uma herança da minha atividade como ilustrador nas redações do jornalismo, como é o caso da série "Pandemia". Outras características marcantes nas minhas obras é o desenho figurativo com humor cáustico, além do mais, pode-se dizer que minhas pesquisas de materiais e suportes sempre estiveram pautadas na preservação do traço, que é a base de todo meu trabalho»

Douglas Mayer

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

https://www.instagram.com/douglas._mayer/

Memorial da Série "O Mar Não Tá Pra Peixe!":

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42311/Douglas%20Mayer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DESENHO COMO CRÍTICA SOCIAL



"Vacina", Acrílica sobre papel "Kraft", 30x40cm, 2020

DESENHO

LIZ SZCZEPANSKI

Artista plástica, coreógrafa, figurinista, arte educadora e pesquisadora. Nascida em Campo Largo (PR) em 1946, fixou residência em Antonina no final da década de 1990. Com diversas e importantes participações em ateliers, festivais, mostras de arte contemporânea, Liz, desenvolveu trabalhos principalmente em escultura, instalação, cerâmica e desenho, obtendo premiações no Brasil e exterior.

«Considero a expressão em Artes Visuais como uma forma de linguagem particular inserida na cultura universal. Para realizar arte ou para usufruir de seus conteúdos diversos, dos conceitos e formas, faz-se necessária uma cultura de convivência ou alfabetização em arte, justamente por se tratar de linguagem ou expressão de uma cultura muito particular... E o desenho é essencial em todas as realizações de artes visuais, mesmo quando não está explícito no resultado formal da obra finalizada»

Liz Szczepanski

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<https://www.instagram.com/explore/tags/lizszczepanski/>

<http://www.mac.pr.gov.br/Pagina/Liz-Szczepanski>

http://www.mac.pr.gov.br/sites/mac/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/Catalogo_pequenos_gestos_web.pdf

TRAÇOS E AGUADAS



«Perguntante», Nanquim sobre papel, 30x40cm, 1996

DESENHO

EMER RAMOS

Nascido na estrada da Anhaia em Morretes, desde pequeno demonstrou interesse pela arte. Em 2009, frequentou as aulas de arte do Instituto Mirtillo Trombini. Em 2012, ingressou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Atualmente participa de exposições e da elaboração de murais no litoral do Paraná.

«O desenho é o meio por onde consigo manifestar meu pensamento e expressar as possibilidades e ideias que navegam na minha imaginação»

Emer Ramos

DESENHO COMO REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:
<https://www.instagram.com/arteemeer/>



«Urubu rei (Sarcoramphus papa)», Aquarela, canetinha colorida e nanquim sobre papel, 33x18cm, 2015

DESENHO

JULIANO ANTOCEVEIZ

Artista e professor com mestrado em Teoria e História da Arte, reside em Paranaguá desde 2011. Atualmente trabalha na Rede Estadual de Ensino do Paraná, e também escreve textos sobre arte.

«Tinha como ponto de partida fotografias em preto e branco que possuíam grandes nuances de luz e sombra. Aos poucos fui ampliando detalhes das costas humanas até que grandes desenhos ocupassem toda a folha... Explorando diversos materiais, cheguei ao Lápis Dermatográfico. Entre as minhas referências artísticas estão os trabalhos de Leonardo Da Vinci com seus livros de desenhos, onde além do preto, utilizava as cores branco, como clareador e o vermelho, como sangria. Comecei a explorar a utilização dessas cores no papel Kraft, o que no seu conjunto deu uma sensação de grande volume. Depois de inúmeros desenhos, fui desenvolvendo uma série de trabalhos realmente abstratos, mas mantendo as referências no corpo humano, até mesmo nas células e nas veias»

Juliano Antoceveiz

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:
<https://julianoantz.wixsite.com/arte>
<http://julianoantz.blogspot.com/?m=1>

ABSTRAÇÃO A PARTIR DA REALIDADE



«Corpo III», Lápis dermatográfico sobre papel, 100x80cm, 1999

GRAVURA

ELENCRISTINA SCHNEIDER

Natural de Curitiba, formou-se em Gravura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (em 2001), e em Designer Gráfico pelo CEFET-PR (em 1995), e esta cursando Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Tem participado de diversas exposições e reside em Guaratuba desde 2014.

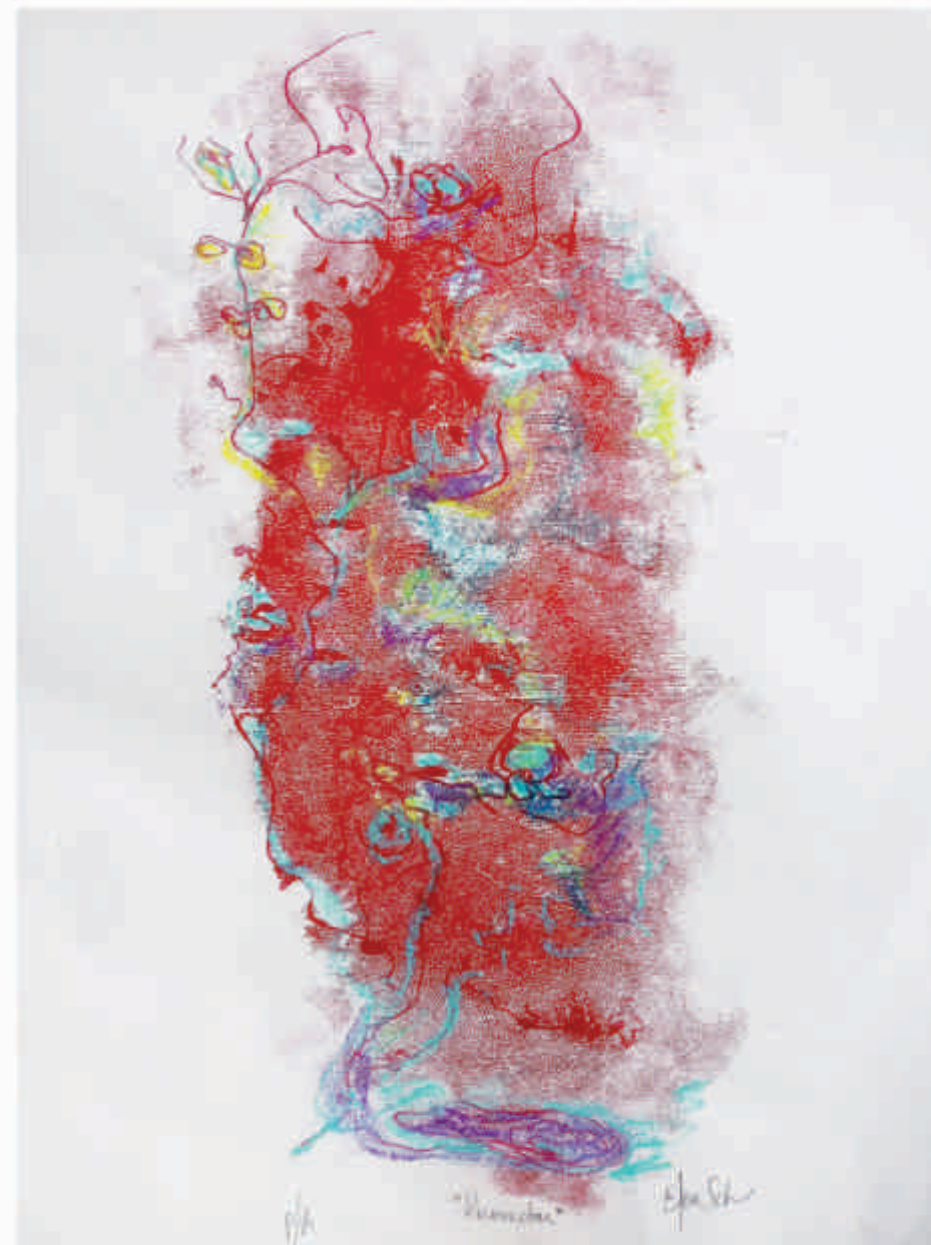
«Os processos da gravura desenvolveram-se ao longo dos séculos, sendo uma de suas principais características a possibilidade de reprodução de imagens, ou seja, a partir de uma matriz, o artista faz uma ou mais impressões da mesma imagem. A matriz é «entintada» e a gravura é impressa pressionando o papel sobre a matriz com o auxílio de uma colher (maneira manual) ou com o uso de uma prensa. Na contemporaneidade, artistas estão fazendo uso de diversos outros materiais para produzir gravuras. A monotipia é a produção de pintura ou desenho sobre uma matriz lisa, neste caso o vidro - esta técnica permite apenas uma impressão. A invenção da monotipia foi atribuída a G.B. Castiglione, no século XVII, e na atualidade é uma técnica muito utilizada por artistas, sobretudo, por suas qualidades texturais e originais»

Elencristina Schneider

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<https://www.instagram.com/elencristinaschneider/>

MONOTIPIA



«Reconectar», Monotipia e giz pastel, 34x18cm, 2020

FOTOGRAFIA

EDUARDO NASCIMENTO

Nascido em Antonina foi professor do Departamento de Design da Universidade Federal do Paraná. Graduado em Pintura e Licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes, Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, atua nas áreas das artes plásticas, fotografia e design gráfico e é autor de diversos livros.

«A fotografia em sua essência é uma ferramenta que nos possibilita captar a luz refletida pelos objetos. Hoje, com o advento de novas ferramentas e a facilidade de seu acesso virtual, milhares de imagens são produzidas por segundo e viajam todos os cantos do planeta. Mas será que isso continua sendo fotografia? Eis a questão. Teóricos e praticantes da tradicional maneira de captar imagens têm concepções diferentes, mas, certos conceitos comungam, como a construção espacial através de um visor ou monitor e o congelamento do tempo, ou seja, o momento do fotógrafo. Hoje moro em Antonina, pequena cidade em que nasci, e fiz do meu smartfone meu brinquedo de construção fotográfica. Ora, capto e mostro a imagem tal como ela é... Ou dou uma filtrada e “melhorada” ...Alterando sua essência...Para mais ou menos significados. Mas não deixa de ser fotografia...Eu acho! Continuo fotografando meu entorno»

Eduardo Nascimento

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<http://fotografiaeduardonascimento.blogspot.com/>

<https://palavradobo.blogspot.com/>

www.instagram.com/eduardonascimento1951/

FRAGMENTOS DA REALIDADE



“Escada”, Fotografia, 31x41cm, 2016

FOTOGRAFIA

CYNTHIA OLIVEIRA

Técnica em fotografia pela Escola Panamericana de Arte e Design; especialista em Artes Visuais pela Unicamp. Paulistana, reside no litoral do Paraná, desde 2019.

«O trabalho apresentado foi obtido a partir da mobgrafia - fotografia feita pelo celular. Estão representados o Centro Histórico de Paranaguá e seu casario, bem como a Mata Atlântica presente na região. Após o registro, as imagens foram sobrepostas, chegando a uma nova composição fotográfica. Para tanto foi utilizado um editor de imagens, obtendo um efeito similar ao da técnica denominada de «dupla exposição»: método bastante utilizado quando somente existiam a câmera analógica e o filme fotográfico como recursos tecnológicos»

Cynthia Oliveira

CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA



«Paranaguá PR», da série "A identidade da Cidade", Fotografia, 39x70cm, 2019

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:
<https://www.instagram.com/cyn.oliveira/>

FOTOGRAFIA

LUCIANA FERREIRA

É formada em Artes Plásticas pela FAP (PR) e trabalha como artista visual, desde 1990, desenvolvendo trabalhos em desenho, pintura e fotografia. Atualmente é pesquisadora e professora do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral. Especialista em Metodologia do Ensino da Arte, Mestre em Comunicação e Linguagem e Doutora em Geografia, também já atuou como professora de artes no Ensino Fundamental e Médio. Participa, desde a década de 1990, de diversas exposições e mostras. Nasceu em Curitiba e mora em Matinhos desde 2007.

*«Minhas fotos são resultado de um longo processo como artista visual. São baseadas numa série de reflexões a respeito das diferentes “naturezas”: aquela que nos rodeia; aquela intocada (ainda existente?); aquela a qual nós seres humanos insistimos em domesticar e destruir e por fim, a natureza humana, suas virtudes e defeitos, suas características gerais e singularidades. São fruto, em última análise, de leituras e reflexões diversas, que perpassam por questões de cunho filosófico, biológico/ambiental e estético. Descrevo estas fotografias como composições que mesclam pinturas, desenhos, objetos e seres vivos animais e vegetais. ***Todos os seres utilizados nas fotografias foram encontrados já sem vida. As fotos são realizadas, sempre, ao ar livre**»*

Luciana Ferreira

FOTOGRAFIA ARTÍSTICA



«Psychotria alada», Fotografia digital, 40x40cm, 2020

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<https://lluasol0.wixsite.com/lucianaferreira>

FOTOGRAFIA

MARCEL FERNANDES

Mora em Antonina, cidade onde nasceu. É especialista em Organizações Públicas pela Universidade Federal do Paraná. Desenvolve pesquisa visual sobre a relação entre realidade e ficção, permeando as artes visuais e a literatura. Realizou diversas exposições individuais e coletivas, e sua produção atual transita entre a fotografia e a cerâmica.

«Esta obra opera-se passando pelo sem-arte para chegar à Arte. As fotografias originais pertencem ao acervo da Administração dos Portos do Paraná e passaram pelo escaneamento digital para, posteriormente, serem criadas camadas significativas no processo de edição, agregando valor estético, artístico e conceitual ao corpo documental. Trata-se de uma ecologia da imagem, no momento em que estas fotografias abandonadas são recuperadas e recicladas, transcendendo o documental para assumir um valor simbólico pela mudança de sua natureza»

Marcel Fernandes

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://cargocollective.com/marcelfernandes>

<https://www.instagram.com/studiomarcelfernandes/>

RESSIGNIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVAS REALIDADES



«Operação Lloyd» (fragmento da série), Intervenção Digital sobre Fotografia
Dimensões: Variadas, 2016-2021

FOTO COLAGEM DIGITAL

MANNA TAVARAZZA

Artista Visual nascida em Paranaguá e residente em Matinhos, graduada em Licenciatura em Artes pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Realiza, além de colagem digital, animação e produção audiovisual em trabalhos de vídeo arte, vídeo maker e fotografia.

«A colagem digital é uma técnica que me possibilita colocar «para fora» e em apenas um plano, vários pensamentos embaralhados. Desta maneira posso expressar visualmente, expondo ideias que eu não conseguiria, com a mesma força, expressar verbalmente»

Manna Tavarazza

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<https://www.instagram.com/artmannabr/>

<https://www.behance.net/mannatavar6a2e>

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61100>

FOTOGRAFIA COMO COLAGEM DIGITAL



"Do outro lado", Foto Colagem Digital, 45x45cm, 2020

ARTE DIGITAL

ANDRÉ SERAFIM

Artista Visual nascido no município de Paranaguá (PR) em 1965, atua nas modalidades artísticas da pintura, desenho, ilustração, livro de artista, arte digital e web arte, com exposições em museus e casas de cultura no Brasil e no exterior. Graduado em Licenciatura em Artes pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, recebeu premiações em salões de arte contemporânea no Paraná, e exerceu diversas funções públicas na área da cultura. Além de sua produção artística, atua com oficinas de arte, curadorias, e textos para catálogos e exposições.

«As séries de arte digital e web art proporcionaram-me, desde o início, um acréscimo entre o conceito e a narrativa visual. Fascinaram-me as possibilidades de uso da tecnologia digital, entre as formas, as paletas de cores, a linguagem e as imagens. Em um sentido amplo, causaram uma revolução na alma e no processo criativo, propondo com a união de desenhos, pintura, fotografia, edição, efeitos e produção digitais, uma transformação nos caminhos percorridos com a arte»

André Serafim

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://www.instagram.com/barinarboria/>

The Book Of Icarus, 2016, vídeo art 5,44' min.

https://youtu.be/fGa2ywQ_paM

Macrovision a new experience, 2020, vídeo art, web art

https://youtu.be/IOOLfgz_TRA

ARTE DIGITAL E WEB ART



Oxygen a space novel (frame), web art, 0,58 minutos, 2020
<https://youtu.be/0TrGfipTX-M>

FOTOPERFORMANCE

MICHELE LOUISE SCHIOCCHET

É Bacharel em estudos teatrais pela Universidade de Bologna, Mestre em "Prática como Pesquisa em Performance» pela Central School of Speech and Drama (Performance Practices and Research) e Doutora em Teatro pela UDESC. Estudou Artes Visuais e é Técnica em Design pelo CEFET-PR, tendo participado de diversos cursos e projetos em diferentes campos das artes. Desde 2016 é professora do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

«Esta foto performance é parte de um processo de pesquisa coletiva intitulada CPP-Implicações. Durante quase todo o ano de 2020 um grupo de pesquisadores e artistas de diversas áreas se reuniu uma vez por semana para experimentar "rituais íntimos e partilháveis" através de videochamadas. A cada vídeo chamada era feita uma proposição para que explorássemos através do movimento do corpo no espaço uma série de questões políticas, éticas e estéticas. Viver o conflito da convivência com o que não se escolhe, trocar de pele, transmutar a violência, escapar das armadilhas do humano, habitar a dimensão do sonho, acionar os nossos superpoderes. Este "frame" é um instante num tempo eterno e cíclico de um corpo que aparece e desaparece. Através do tratamento digital, é possível dar a sensação de que o corpo é feito dos mesmos bits ou pixels que formam a imagem, gerando uma ambiguidade sobre as hierarquias dos tipos de presença no espaço»

Michele Louise Schiocchet

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:
<https://www.instagram.com/micalou2/>

REGISTRO E CONSTRUÇÃO DA AÇÃO NO ESPAÇO TRIDIMENSIONAL



«Circuito de intro-implicações e desapareções», Fotoperformance, 09x16cm, 2020

PERFORMANCE

MARINA CHIVA

Performer e pesquisadora, nasceu em Curitiba e reside no litoral do Paraná desde 2015. É graduada em Licenciatura em Artes pela UFPR, Setor litoral, e atua como professora de artes, sendo integrante de diferentes coletivos artísticos.

«Eu vejo a performance como uma obra de arte viva, acontecendo naquele momento. Ela envolve todas as artes: pode ser musical, pode ser de olhar, de tocar, de cheirar, de sentir. O importante é que ela é uma mistura de todas, e principalmente que o espectador e o espaço em que ela está sendo feita influenciam totalmente o que vai acontecer. Como performer, eu procuro levar pra arte coisas da minha vida, que eu sinto, que me incomodam ou que eu quero expressar e compartilhar com os outros. É um momento de experimentar coisas que eu não faria no cotidiano»

Marina Chiva

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

“Arte como experiência do corpo: performance e afetividades”.

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70559>

ARTE E AÇÃO NO ESPAÇO



«Carregada», Performers: Marina Chiva e Nathalia Drummond, Duração: 40', 2016

SITE SPECIFIC

SYLVIA CAPRILES

Nascida em São Paulo (SP), reside no litoral do Paraná há 20 anos. É bacharel em Escultura, pela Faculdade de Belas Artes do Paraná (UNESPAR) e realizou Pós-Graduação em Arte na Educação pela Faculdade de Pinhais (FAPI).

«O Site Specific e a Land Art surgiram no final dos anos 1960, nos Estados Unidos e na Europa, propondo uma conciliação entre a natureza e a arte. O meu trabalho «Lithium» se baseia nestes fundamentos. Foram meses de produção até a obra final no deserto de Salar de Uyuni, na Bolívia. Escolhi este local por ser portador de uma beleza única e por sofrer constantemente a exploração dos seres humanos. Primeiro elaborei moldes de gesso e utilizei modelos humanos para produção das partes dos corpos. Este trabalho é efêmero, ou seja, ele durou pouco tempo e teve o sal como base e, também, materiais sintéticos: esta fusão de matérias gerou esculturas com aspecto deteriorados, lembrando a destruição da natureza ao redor. Por ser efêmero foi necessário criar o registro fotográfico da obra para poder «levá-la» para outros lugares»

Sylvia Capriles

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<http://sylvia-capriles.webnode.com>

<https://www.instagram.com/sylvinhacapriles/>

Documentário Dox Lucchin- participação Luna Lu.

[https://drive.google.com/file/d/1EMptpyxLOJC_5B6HA6QurJUxOqAO6E8u/view?](https://drive.google.com/file/d/1EMptpyxLOJC_5B6HA6QurJUxOqAO6E8u/view?fbclid=IwAR1w9_wYqn2Mg5amLPhBdSAdRWaT89fIMAcUZbVyRAfvr0t7pY0tleHGqbE0)

[fbclid=IwAR1w9_wYqn2Mg5amLPhBdSAdRWaT89fIMAcUZbVyRAfvr0t7pY0tleHGqbE0](https://drive.google.com/file/d/1EMptpyxLOJC_5B6HA6QurJUxOqAO6E8u/view?fbclid=IwAR1w9_wYqn2Mg5amLPhBdSAdRWaT89fIMAcUZbVyRAfvr0t7pY0tleHGqbE0)

INTERVENÇÃO ESCULTÓRICA



«Lithium», Instalação no Deserto de Salar de Uyuni, Potosi/Bolívia;
Moldes em gesso, resina de poliuretano, fibra de vidro e sal; 240x400x100cm; 2014

ESCULTURA EM ALTO RELEVO

CACO

Luiz Carlos Gonçalves, mais conhecido como Caco, nasceu em Bauru (SP) e na década de 1990 passou a residir na Ilha do Mel (PR). Artista autodidata desde jovem, Caco desenvolve seus trabalhos majoritariamente em desenhos preto e branco, com caneta esferográfica, nanquim e lápis preto. Também esculpe em areia, onde seus desenhos ganham tridimensionalidade e efemeridade.

«Quando converso me expresso, quando meu eu se expressa é com verso. E meus versos são com desenhos»

Luiz Carlos Gonçalves

TRANSFORMAÇÃO NA NATUREZA



Escultura na areia. Ilha do Mel, PR. Sem título. 2017

PARA CONHECER MAIS OBRAS DO ARTISTA:

<https://www.instagram.com/caco.artes/>

https://youtu.be/6MzVZJq_EbY

INSTALAÇÃO

BENI MOURA CARDOZO

Natural de Álvares Machado (SP), tem graduação em História pela FAFIPAR e Pós-Graduação em História da Arte pela EMBAP. É pintora, escultora, instaladora, desenhista, ceramista e historiadora. Em 1981 passou a residir em Paranaguá e, em 1990 com mais 4 artistas, criou o Grupo CROMUSAZUL no anseio de constituir um núcleo de debates sobre Arte em Paranaguá. Em 1996, foi eleita presidente da APAV - Associação Parnanguara de Artes Visuais.

«A instalação «Ícaro e o Labirinto» é parte de um percurso labiríntico enevoadado, feito de tecido leve e transparente, com três momentos: a entrada do labirinto com um baú contendo penas, cêra de abelha e um coração de cerâmica, que convida o espectador a fazer uma imersão na obra que é impregnada com os simbolismos da liberdade e das conseqüências das escolhas cotidianas da vida. No centro está uma escultura de grandes dimensões: um par de asas feitas com uma estrutura de alumínio, revestida de penas feitas de tecidos branco de várias texturas, com a qual o público podia nteragir (fazendo registros fotográficos). O percurso era finalizado a partir de um painel com uma representação «solar» criada com cem asas de cerâmica brancas. Toda instalação foi elaborada para captar o olhar do espectador, para que ele pudesse ter uma intimidade maior com os objetos, uma experiência estética emotiva e lírica de caminhar por um labirinto e desvendar a dimensão da vida contida na arte»

Beni Moura

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

www.benimoura.blogspot.com

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO



«Ícaro e o Labirinto». Penas, cêra de abelha, alumínio, tecidos e cerâmica, possui dimensões aproximadas de 60m2. A instalação foi concebida para ocupar a Sala Theodoro De Bona, do MAC Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 2016

CERÂMICA

ADALMY INÊZ PERSEKE GARMATTER

Nascida em 1937 na cidade de Cerro Azul (PR). Iniciou-se nas Artes Plásticas em 1984 pintando porcelana e posteriormente passou a trabalhar com telas e cerâmicas. Reside em Paranaguá desde 1950.

«Sempre fui ligada aos pássaros... Nunca tive eles presos... Um dia começaram a fazer parte do meu trabalho artístico e acabei me tornando a artista dos pássaros!»

Adalmy Garmatter

ARGILA, PIGMENTOS E ALTAS TEMPERATURAS

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<https://www.coroflot.com/brugarmatter/Editorial-n-Book-Design1>

https://issuu.com/editorakawase/docs/af_catalogo_int_cadeira_2014_issuu



«Passáro», Cerâmica, 12x5x5cm, 2020

GRAFITE

SANTII

Fernando Santinello, mais conhecido como Santii, foi criado no norte do Paraná e reside no litoral do Paraná desde 2011. Ele se intitula um artista autodidata, que aprendeu na rua vendo as pessoas fazendo grafite, e tentando fazer também. Já produziu inúmeros trabalhos em grafite e em outras técnicas de pintura mural por todo o Brasil.

«Eu acredito no grafite como um instrumento de mudança... e pintar para mim é isso... é ter esta liberdade de poder passar uma mensagem para alguém e conseguir com isso uma transformação, uma mudança, um modo de ver diferente»

Santii

STREET ART / ARTE EM GRANDES FORMATOS



«Painel Tartarugas», Mista, spray e airbrush, 1200x800cm, Matinhos, 2021

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:

<https://www.instagram.com/santiiartederua/>

TATUAGEM

JONATHAN HARKER

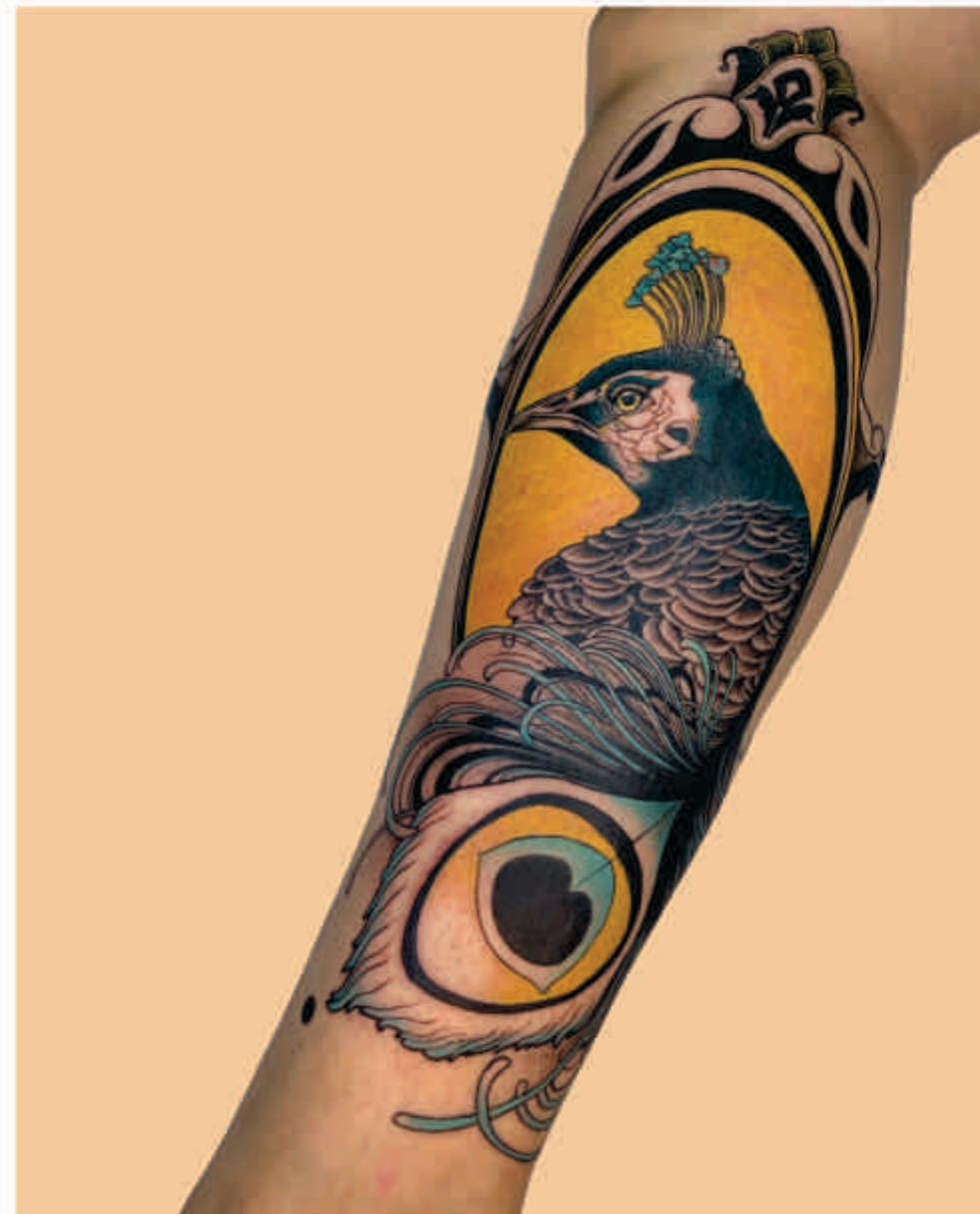
Tatuador e Artista Visual, natural do Estado de São Paulo. Realizou pesquisas sobre tatuagens, especialmente sobre o estilo tradicional conhecido como «Old School». Possui um vasto portfólio de obras/tatuagens em «telas vivas sobre a pele» espalhadas pelo Brasil. Estudante do Curso de Licenciatura em Artes pela UFPR, Setor Litoral, já participou de diversas exposições e já recebeu inúmeras premiações por seu trabalho.

«Na tatuagem, desenhar na pele é, para além de outras formas de representação, um ato de eternizar o desenho ou símbolo expressivo no corpo... este ganha vida por meio dos volumes e contrastes. E a criação da obra é um processo delicado, intuitivo e ao mesmo tempo complexo, pois a ilustração e o corpo precisam se complementar»

Jonathan Harker

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:
<https://www.instagram.com/harkertattoo/>

A PELE COMO SUPORTE



«Pavão», Pigmento sob pele (panturilha), 34X18cm, 2021

PINTURA

CLAUDIA DE BONA

Natural de Morretes, iniciou seus estudos artísticos aos oito anos de idade na Galeria Mirtillo Trombini. Em 2008, formou-se em Pintura na EMBAP. Atualmente, aos 34 anos, vive de sua Arte, com obras espalhadas por diversos estados do Brasil e em outros países.

«Sempre fui uma pessoa muito observadora, não costumo jogar nada fora, sempre fico olhando, pensando numa possibilidade de transformar aquilo em arte, sejam pedacinhos de madeira ou qualquer material. As pedras me inspiram, eu fico admirando suas belas formas, e a partir delas surgem as idéias do que pintar»

Claudia De Bona

PINTURA EM DIFERENTES SUPORTES



«Casa do João de Barro», Óleo sobre pedra, 18x30x20cm, 2017

PARA CONHECER MAIS OBRAS DA ARTISTA:
https://www.instagram.com/debona_arts/

Para conhecer e acompanhar as ações do
Projeto de Extensão
«Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais»
UFPR Setor Litoral

<https://www.instagram.com/arteslitoral/>

Canal Youtube Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais

Facebook Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais



Este livro foi desenvolvido a partir da aprovação de projeto submetido ao edital de fomento à extensão universitária do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade Federal do Paraná / FDA 2020.



Esta publicação faz parte da coleção infantojuvenil «História das Artes Visuais do Litoral do Paraná». O primeiro livro discorre «Da Arte Primitiva aos Artistas Modernos» e este segundo sobre os «Artistas na Contemporaneidade». A coleção se propõe a apresentar, fluidamente, o contexto de produção das artes visuais desenvolvidas no litoral do Paraná, desde suas primeiras manifestações, passando pelos principais artistas e períodos, até chegar à produção artística atual. Estas publicações objetivam auxiliar os processos em arte, sendo direcionadas a estudantes, professores e pesquisadores. Deseja-se, desta forma, fomentar conhecimento e fruição, e valorizar a arte e a cultura do Litoral do Paraná.

Carla Beatriz Franco Ruschmann, é professora do curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral. Doutora em Belas Artes pela Universidade de Granada-Espanha é formada em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Além de professora é artista e pesquisadora.

Luciana Ferreira é formada em Artes Plásticas pela FAP (PR); Especialista em Metodologia do Ensino da Arte; Mestre em Comunicação e Linguagens e Doutora em Geografia. É professora do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR Setor Litoral e atua como artista e pesquisadora.

